

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

INSTITUTO INTEGRADO DE SAÚDE

MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA



**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO
MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA**

2021-2025

CAMPO GRANDE/MS

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

Prof. Dr. Marcelo Augusto Santos Turine

REITOR

Profa. Dra. Camila Celeste Brandão Ferreira Ítavo

VICE-REITORA

Prof. Dr. Maria Ligia Rodrigues Macedo

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Profa. Dr. Marcos Antonio Ferreira Júnior

DIRETOR DO INSTITUTO INTEGRADO DE SAÚDE

Prof. Dra. Andreia Insabralde

COORDENADORA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO
PROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Prof. Dr. Rafael Aiello Bomfim

Prof. Dra. Adriane Pires Batiston

Prof. Dr. Alessandro Diogo de Carli

Prof. Dra. Bruna Paola Murino Rafacho

Prof. Dra. Camila Medeiros da Silva Mazzeti

Prof. Dra. Mara Lisiane de Moraes dos Santos.

COMISSÃO DE ORGANIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO PPGSF

INTRODUÇÃO

O Mestrado Profissional em Saúde da Família (MPSF) é o único programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* multiprofissional na área da Saúde Coletiva no estado de Mato Grosso do Sul. Foi recomendado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior em 2012 (ofício nº 55-16/2012/CTC/CAA I/CGAA/DAV/CAPES de 27/04/2012).

A opção pelo Mestrado Profissional para atender as principais demandas de formação e qualificação dos profissionais da Saúde da Família, área prioritária das Políticas Públicas de Saúde e em franca expansão em todo o País há época. A modalidade Mestrado Profissional possibilita a formação e produção de conhecimentos implicados com os principais problemas e desafios da prática dos profissionais da Saúde da Família, bem como a aproximação necessária e profícua entre os serviços de saúde, secretarias municipais e estadual de saúde e instituições de ensino e pesquisa.

O Programa está destinado a profissionais vinculados à Estratégia de Saúde da Família e e-Multi preferencialmente do estado de Mato Grosso do Sul, bem como a profissionais que atuam em áreas estratégicas com interface com a Saúde da Família e Atenção Primária à Saúde (APS), no âmbito da gestão, atenção, formação e participação social.

Assim, a partir do último relatório quadrienal apresentado pela comissão de área da Saúde Coletiva da CAPES, foi elaborado um Planejamento Estratégico do MPSF. Este documento possui o objetivo de organizar um planejamento estratégico com atividades a serem executadas para melhorias contínuas de forma coesa e articulada com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Este processo é dinâmico sendo acompanhado e revisado, conforme os resultados da avaliação interna e demais processos avaliativos e de acompanhamento das metas estabelecidas para cada período. Para tanto, o Programa utiliza-se de ferramentas de gestão envolvendo estudantes, docentes e técnico administrativo, tal ação é coordenada pelo Colegiado do Curso e pela Comissão interna de Planejamento Estratégico.

Vale ressaltar que o MPSF busca o estabelecimento de prioridades a serem enfrentadas para superar as fragilidades identificadas, sem perder de vista o fortalecimento e valorização das potencialidades.

1. OBJETIVOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE SAÚDE DA FAMÍLIA (PPGSF)

O MPSF tem por objetivo geral qualificar e instrumentalizar os pós-graduandos para a elaboração e execução de práticas de investigação em APS e ESF.

Os objetivos específicos da formação são:

- Propiciar e fortalecer a produção/construção do conhecimento com vistas a desenvolver práticas cientificamente embasadas e tecnologicamente adequadas como elementos locais norteadores da APS/ESF;
- Fomentar a construção coletiva de métodos inovadores de promoção e educação em saúde, conforme as necessidades locais;
- Desenvolver competências de investigação/diagnóstico e ensino, inseridas na APS/ ESF.

2. ANÁLISE SITUACIONAL E DIAGNÓSTICA

A situação diagnóstica do Mestrado Profissional em Saúde da Família (MPSF), foi organizada pelos docentes que compõe a Comissão de Organização do Planejamento Estratégico e a coordenação de curso, mediante análise da última avaliação Quadrienal da CAPES.

1. Ajuste nas Linhas de Pesquisa e Projetos:

Reavaliar a convergência temática total dos projetos em relação à área da Saúde Coletiva, assegurando que todos os projetos estejam alinhados com as linhas de pesquisa e os objetivos do programa. Verificar a real situação de projetos indicados como "em desenvolvimento" para assegurar que estão de fato em andamento ou já concluídos.

2. Desenvolvimento do Corpo Docente:

Fortalecer a qualificação do corpo docente, assegurando maior reconhecimento e experiência. Manter os docentes envolvidos em projetos de pesquisa, produção científica e participação em corpos editoriais. Aumentar o foco na produção técnica e tecnológica, tanto em termos de quantidade quanto de relevância para a área. Envolvimento dos docentes para ministrarem disciplinas como responsáveis ou colaboradores.

3. Infraestrutura e Sustentabilidade:

Continuar aprimorando a infraestrutura física e tecnológica do programa, aproveitando as reformas recentes e buscando recursos adicionais para garantir a sustentabilidade das atividades. Explorar a captação de financiamento por meio de parcerias com municípios/instituições e a criação de novas turmas vinculadas. Estabelecer termo de cooperação com as instituições dos docentes do PPGSF externos à UFMS. Melhorar as ações afirmativas na seleção e nas políticas de apoio à permanência dos discentes no programa.

4. Qualificação da Produção Científica e Tecnológica:

Estimular a produção técnica de docentes e discentes, especialmente com foco em produtos aplicáveis no contexto da Saúde Coletiva, relacionados com os projetos em desenvolvimento do aluno e/ou docente. Melhorar o registro e a documentação da produção técnica e científica no sistema de avaliação da instituição. Aumentar o número de produções técnicas per capita docente e discente. Necessário produção e registros dos produtos.

5. Planejamento Estratégico Participativo:

Criar um processo de planejamento estratégico mais integrado e participativo, envolvendo docentes, discentes e equipe técnico-administrativa. Esse planejamento deve alinhar-se ao planejamento estratégico da instituição e detalhar metas para melhoria da formação, infraestrutura, produção científica e inovação tecnológica.

6. Autoavaliação e Melhoria Contínua:

Melhorar os processos de autoavaliação, ajustando-os às particularidades do programa e envolvendo uma análise mais detalhada da formação discente e produção intelectual. Este processo de autoavaliação deve ser contínuo e contribuir para as decisões estratégicas do programa. Realizar a avaliação realizada pelos egressos para vislumbrar melhorias contínuas.

7. Impacto Social e Inserção Regional:

Expandir a inserção local, regional e nacional do programa, aumentando a colaboração com o SUS e outros setores de saúde pública. Trabalhar em estratégias para maximizar o impacto social e econômico das atividades do programa, considerando a criação de políticas afirmativas para a seleção e permanência de discentes. Mecanismos formais de interação com instâncias do SUS. Melhorar a página do programa com informações sobre o programa e seus grupos de pesquisa, informações interessantes para visibilidade do programa.

8. Fortalecer Parcerias Nacionais e Internacionais:

Embora o programa tenha docentes envolvidos em projetos com instituições e pesquisadores internacionais, seria interessante expandir essas colaborações. Incentivar a participação em redes internacionais de pesquisa e programas de intercâmbio pode aumentar a visibilidade e o impacto global do programa. Buscar financiamento internacional para projetos de pesquisa e desenvolvimento tecnológico. Estabelecer convênios com agências de fomento internacionais e buscar parcerias com universidades estrangeiras para projetos conjuntos pode aumentar a relevância e a inovação dos projetos desenvolvidos.

Estimular e apoiar a mobilidade de docentes e discentes para participar de programas de intercâmbio, congressos e seminários internacionais, bem como acordos de colaborações institucionais na América Latina. Facilitar estágios de pesquisa no exterior e visitas técnicas de curta e longa duração pode contribuir para o fortalecimento acadêmico e tecnológico do programa.

Incentivar os docentes e discentes a publicar em periódicos internacionais de alta relevância na área da Saúde Coletiva. Isso pode elevar o perfil acadêmico do programa e atrair colaborações internacionais, além de aumentar a inserção do programa na comunidade científica global.

3. PLANO DE AÇÃO

META 1. AJUSTE NAS LINHAS DE PESQUISA E PROJETOS CONVERGENTES COM A ÁREA		
Ações estratégicas	Responsáveis	Indicadores
Organizar no mínimo uma reunião docente no semestre para diálogo sobre projetos do programa, linhas de pesquisa e atualização do lattes.	Coordenação do Programa, Colegiado do Curso Comissão de Planejamento Estratégico	Zerar projetos desenvolvidos sem convergência com a área; Atualizar a lista de projetos em “desenvolvimento” no programa; Realocar os professores nas suas áreas de pesquisa na Linha de Pesquisa mais adequada a temática;
Organizar oficinas para potencializar projetos do programa em parceria com outras instituições e agências de fomento.	Coordenação do Programa, Colegiado do Curso e Comissão de Planejamento Estratégico	Aumentar o número de projetos com fomento externo e interno.
META 2. Desenvolvimento do Corpo Docente		
Ações estratégicas	Responsáveis	Indicadores
Desenvolver oficinas temáticas sobre produção técnica qualificada, metodologias ativas, utilização de inteligência artificial, novas tecnologias educacionais e design thinking.	Coordenação do Programa, Colegiado do Curso	Realização de oficinas com convidados externos ao programa. Inserção sistemática da logo do PPG em todos os eventos em que os docentes internos e externos estão envolvidos;
Capacitar os professores sobre as exigências que devem ser feitas nas bancas de defesa como membro interno do programa.	Coordenação do Programa, Colegiado do Curso	Qualificar as dissertações ao modelo correto do programa, exigindo do aluno apresentação na defesa do artigo submetido ao periódico e o produto técnico com a adesão à pesquisa realizada;
Incentivar os docentes para realizar estágio de pós do na instituição ou fora dela, divulgando editais internos e externos.	Coordenação do Programa, Colegiado do Curso	Número de docentes com pós-doutorado concluído;

META 3. Infraestrutura e Sustentabilidade		
Ações estratégicas	Responsáveis	Indicadores
Estabelecer Termo de Cooperação/Parceria com outras instituições do Mato Grosso do Sul.	Colegiado do Programa	Divulgação oportuna de todos os eventos/editais promovidos pelo PPG nas redes sociais. Participação no apoio e execução de eventos propostos pelo PPG. Concessão de recursos ao PPG.
META 4. Qualificação da Produção Científica e Tecnológica		
Ações estratégicas	Responsáveis	Indicadores
Exigir ISBN, ISSN, patente, registro de software, ou registro pertinente da produção técnica quando couber.	Colegiado de curso	Aumentar a indexação das publicações técnicas do programa em 20%;
Desenvolver oficinas aos docentes referente aos 12 produtos técnicos relevantes para a área da saúde coletiva.	Colegiado do Curso, Comissão de Planejamento Estratégico	Qualificar e aumentar os produtos técnicos produzidos nas dissertações;
Criar na página do programa local para divulgação da produção técnica realizada por docentes, com discentes e egressos.	Colegiado de curso	Aumentar a divulgação dos produtos técnicos em redes sociais, página do programa, criação de plataforma de divulgação e conhecimento.
META 5. Planejamento Estratégico Participativo		
Ações estratégicas	Responsáveis	Indicadores
Garantir a articulação entre o planejamento estratégico do programa e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFMS.	Coordenação do Programa, Colegiado do Curso, Comissão de Planejamento Estratégico	Integração clara das ações com o PDI da UFMS. Documentação de planos estratégicos revisados e atualizados
Criar um processo de planejamento estratégico participativo, envolvendo docentes, discentes e técnico-administrativos na definição de metas e ações.	Coordenação do Programa, Colegiado do Curso, Comissão de Planejamento Estratégico	Realização de reuniões periódicas com representantes de todos os segmentos do programa (docentes e discentes). Documentação de planejamento estratégico anual com relatórios revisados e atualizados.

META 6. Autoavaliação e Melhoria Contínua		
Ações estratégicas	Responsáveis	Indicadores
Implementar um processo contínuo de autoavaliação envolvendo todos os membros do programa para identificar fragilidades e promover melhorias.	Coordenação do Programa, Comissão de Autoavaliação	Relatórios de autoavaliação anuais. Implementação de melhorias baseadas nos resultados da autoavaliação
Adaptar a autoavaliação às particularidades do curso e garantir que os resultados sejam utilizados no planejamento estratégico	Coordenação do Programa, Comissão de Autoavaliação	Relatórios anuais de autoavaliação do programa. Implementação de melhorias baseadas nos resultados da autoavaliação
META 7. Impacto Social e Inserção Regional		
Ações estratégicas	Responsáveis	Indicadores
Divulgação das ações de impacto do programa na saúde coletiva em Mato Grosso do Sul	Comissão de Comunicação e Mídias Sociais	Uso de mídias sociais, com divulgação científica dos trabalhos.
Divulgação dos produtos técnicos produzidos pelo programa, em alcance de larga escala	Coordenação do Programa e Colegiado do Curso. Comissão de Comunicação e Mídias Sociais	Repositório do programa com os produtos técnicos para consulta pública. Desenvolver na página do programa local para divulgação dos produtos técnicos. Desenvolver meio de divulgação junto a Escola de Saúde Pública do MS e COSSEMS.
Realizar um congresso sul-mato-grossense de saúde da família quadrienal para divulgação e troca científica;	Coordenação do Programa e Colegiado do Curso. Comissão de Comunicação e Mídias Sociais Corpo Docente	Realização de congresso/simpósio de Saúde da Família quadrienal próprio, ou em conjunto com outra instituição de interesse em saúde coletiva.
Fortalecer as parcerias com municípios, Escola de Saúde Pública e estado de Mato Grosso do Sul para o desenvolvimento de pesquisas que façam interlocução com as demandas locais. Fomentar a interlocução e parcerias com secretarias municipais e estaduais de saúde, instituições de ensino e pesquisa para a realização de eventos e ações na área da	Coordenação do Programa e Colegiado do Curso. Docentes e discentes do Curso	Realização de oficinas para atualização, educação permanente e atualização com profissionais da Saúde da Família, docentes e discentes. Realização de eventos científicos e mostras de experiências na área da Saúde da Família em parceria com secretarias de saúde e/ou instituições de interesse em saúde coletiva e ESF.

Estratégia Saúde da Família.		
META 8. Fortalecer Parcerias Internacionais		
Ações estratégicas	Responsáveis	Indicadores
Sensibilizar os docentes para firmar parcerias internacionais com outros pesquisadores, tendo em vista a realização de bancas e participação destes em disciplinas no programa.	Coordenação do Programa e Colegiado do Curso.	Aumento do número de bancas com participantes externos internacionais; Aumento do número de participantes externos internacionais em disciplinas do programa.
Promover a mobilidade de docentes por meio de programas de intercâmbio e parcerias internacionais para pesquisas, palestras, eventos, pós-doc, ofertas de disciplinas eventos, realização de disciplinas e visitas técnicas.	Coordenação do Programa, Colegiado do Curso e Comitê de Internacionalização	Participação de docentes e discentes em programas de intercâmbio.
Aumentar o número de publicações em coautoria com pesquisadores internacionais, que contenham docentes, discentes e egressos do programa.	Coordenação do Programa, Colegiado do Curso e Comitê de Internacionalização.	Aumento no número de publicações com coautoria internacional.
Divulgar editais para tradução e pagamento de taxas de publicações da UFMS.	Coordenação do Programa, Colegiado do Curso.	Total de solicitações para o edital feito por docentes do programa por ano.
Desenvolver acordos de colaborações institucionais internacionais.	Coordenação do Programa, Colegiado do Curso.	Número de convênios internacionais firmados.